

# economia

## ‘Criamos empecilhos e dificuldades em série’

/ DESENVOLVIMENTO

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A discussão judicial de projetos a serem desenvolvidos no Estado, como é o caso da nova fábrica de celulose da CMPC, em Barra do Ribeiro, é um tema que tem preocupado o presidente da Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul), Rodrigo Sousa Costa. Conforme o dirigente, é necessário evitar passar a mensagem que há um ambiente hostil para investimentos no solo gaúcho.

**Jornal do Comércio - A judicialização de empreendimentos que pretendem se instalar no Rio Grande do Sul é algo que gera receio para a Federasul?**

**Rodrigo Sousa Costa** - Preocupa demais. O Estado era referência na educação, saúde, segurança pública e em grandes setores econômicos, há 30, 40 anos, e a gente se orgulhava disso, éramos até um pouco barristas. E, aos poucos, por essa beligerância do gaúcho, de criar dificuldades para quem trabalha e quem produz, nós estamos perdendo empreendedores.

**JC - Como isso impacta o cenário de investimentos no Estado?**

**Costa** - Criamos empecilhos e dificuldades em série para quem trabalha e produz, criando um ambiente hostil. A economia se move com confiança, tem que confiar no ambiente de negócios, nas outras pessoas, para investir. Se o empreendedor desconfia, se

tem medo, ele vai investir em outro lugar ou não vai investir. Até hoje nós estamos pagando um preço alto pela litigância de várias ações que questionaram a interpretação do Código Florestal brasileiro. Na questão da irrigação, por exemplo, passamos 10 anos discutindo até chegarmos a uma interpretação parecida com a do resto do País.

**JC - Como alterar esse contexto?**

**Costa** - Se nós não mudarmos esse ambiente hostil para quem empreende e investe no Rio Grande do Sul, não existe solução. Para mudar é preciso mobilizar a opinião pública. Quando aparece o maior investimento da nossa história (Projeto Natureza, da CMPC), de uma empresa que é há anos classificada como a mais sustentável no setor dela, no mundo, e a gente fica na iminência de perder esse investimento, isso mexe com a opinião pública. É um precedente perigoso para o Rio Grande do Sul e o Brasil, mas também uma oportunidade de reflexão sobre o nosso papel enquanto sociedade.



Temos o desafio de mobilizar o debate na opinião pública sobre tudo que gera renda e oportunidades aos gaúchos

**JC - Por que o senhor considera que pode ser uma chance para refletir?**

**Costa** - Porque você pode ter opiniões divergentes, de interpretações legais e até ideológicas, é natural isso em uma democracia. Mas, não pode ser natural que o atraso se torne um instrumento ideológico para trancar investimento. Discutir na justiça por seis meses, um ano, e mesmo que ganhe (a discussão jurídica), o empreendedor já desistiu, porque se sentiu intimidado e perdeu a janela de oportunidades.

**JC - Qual a sua avaliação sobre a recente decisão da Justiça Federal que permitiu a continuidade do licenciamento ambiental da CMPC?**

**Costa** - A primeira decisão judicial já trouxe um certo conforto e resgatou parte da segurança jurídica e o sentimento que as instituições no Rio Grande do Sul têm capacidade de autocorrigir essas deficiências.

**JC - Na área de infraestrutura, qual a sua opinião sobre o projeto de concessão da malha ferroviária Sul?**

**Costa** - Nós acreditamos em integrar o Sul do Brasil a um projeto de País, responsável pela segurança alimentar, mineral e energética, com aporte de recursos públicos, em uma concessão patrocinada, que reduza o custo do empreendedor.

**JC - Como o senhor avalia a operação da atual concessionária da malha Sul, a empresa Rumo?**

**Costa** - A concessionária, aparentemente, há dois anos queria uma nova licitação para não ter que indenizar o que nós



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Costa defende que é preciso impedir criação de ambiente hostil

entendemos como desmantelamento da rede e queria se livrar dos trechos que se tornaram inviáveis pelo mau uso. A gente precisa colocar luz sobre o problema, dar transparência. Nós, como usuários, como clientes, queremos nos livrar da Rumo, se livrar de uma empresa que nos tratou como reféns.

**JC - Quais são os focos de atuação da Federasul quanto às eleições no Estado e no País?**

**Costa** - A Federasul tem uma atuação política, mas suprapartidária. Temos o desafio de mobilizar o debate na opinião pública sobre tudo que gera renda e oportunidades para os gaúchos e brasileiros e tentar reduzir um pouco o espaço da agenda de costumes, que é uma tendência da direita e da esquerda ficar discutindo. Estamos bem felizes com o resultado, não imaginávamos que no início de julho já tivesse

um debate político tão elevado, de todos os pré-candidatos. Vamos fazer com que as pessoas assumam compromissos ou pelo menos posições.

**JC - E para as eleições da própria Federasul marcadas para o segundo semestre, o que esperar?**

**Costa** - A Federasul fará 100 anos em 2027 e há 10 anos começou o modelo que prevê integração, simplicidade e propósito, o que gera o sentimento de pertencimento. A diversidade da Federasul nos enriquece muito. Pode ter uma chapa, podem ter várias chapas, isso é legítimo. Mas, para mim, meu sentimento, eu que entrego o cargo, quero por óbvio a continuidade desse projeto, que trata tudo com simplicidade, muito participativo. Meu candidato natural é meu vice-presidente (da área de integração, Rafael Sittoni Goelzer).

# TORCIDA SOLIDÁRIA

O CAMPEONATO MAIS IMPORTANTE É AQUELE QUE TRANSFORMA VIDAS

## A BOLA ESTÁ COM VOCÊ!

Preparou a DOAÇÃO, avançou na SOLIDARIEDADE... Olhou para o GOL chutou doo...

#DOECOMAMOR

Informações:  
**(51) 99773-8344**

REALIZAÇÃO:

Outras formas de ajudar:

- Voluntariado
- Doações em Geral e Tampas Plásticas

Cadastre o seu CPF Nota Fiscal Gaúcha

 FUNCRIANÇA

FOTO: @daniabarcellos/fotografia